



## **O CONTATO COM O AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

Pâmela Franco Fernandes  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha  
pamfranco16@hotmail.com

Milene Barazzutti  
Universidade Federal de Santa Maria  
mbarazzutti@gmail.com

Luciani Missio  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha  
lumissio@jc.iffarroupilha.edu.br

### **Resumo**

O presente trabalho tem por finalidade relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha, Campus Julio de Castilhos. O referido estágio foi realizado em uma turma de 7ª série, no período de 08 de agosto a 03 de outubro de 2011, e oportunizou ao licenciando inserir-se na realidade escolar, contribuindo para que esse reflita, a partir das teorias estudadas, sobre as possibilidades de sua prática no cotidiano da escola e, assim, desenvolva uma visão crítica acerca do sistema educacional. Diante da resistência da turma durante o trabalho com algumas atividades distintas daquelas trabalhadas cotidianamente pela regente da turma, buscou-se motivá-los expressando que tais exercícios seriam importantes para que eles conhecessem a aplicabilidade de alguns conceitos matemáticos. No entanto, os resultados não foram satisfatórios, com a turma mantendo-se fechada para a realização das atividades. A partir disso, as aulas anteriormente pensadas foram replanejadas para a realidade daquela turma, buscando tornar o “tradicional” mais atrativo. Também buscou-se, durante o Estágio Supervisionado II, a utilização de diferentes formas de avaliar o desenvolvimento do aluno: aplicação de testes, prova, trabalhos em sala de aula, além do acompanhamento da participação e envolvimento nas atividades propostas durante as aulas e confecção de portfólios. Nos testes e trabalhos as notas foram satisfatórias, além da participação dos estudantes durante as aulas. O portfólio, por sua vez, indicou ser um importante instrumento avaliativo contribuindo para a reflexão do professor sobre sua prática. O Estágio Curricular Supervisionado II foi um momento importante para que se vivenciassem os desafios, frustrações e alegrias que os professores enfrentam durante sua vida profissional. Foi um importante momento de reflexão acerca das ações necessárias para construção de uma educação que venha a atender as necessidades da sociedade.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Formação Inicial; Cotidiano Escolar.



## 1. Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Matemática do IF Farroupilha- Campus Júlio de Castilhos oportunizou ao licenciando vivenciar a realidade de sua futura vida profissional, contribuindo para que este reflita, a partir das teorias estudadas, sobre as possibilidades de sua prática no cotidiano escolar e, assim, desenvolva uma visão crítica acerca do sistema educacional.

O presente trabalho tem por finalidade relatar esta experiência realizada em uma turma de 7ª série, constituída de 27 alunos em uma escola localizada no município de Tupanciretã, no período de 08 de agosto a 03 de outubro de 2011. E desta forma provocar diversas discussões acerca de todos os segmentos da educação, com professores da educação básica e do ensino superior assim como com alunos de cursos de licenciatura. Contribuindo principalmente para a formação do acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática.

## 2. Referencial Teórico

O estágio é o ápice dos cursos de licenciatura, pois é neste momento que o acadêmico experimenta a sensação de ser o professor. É o momento em que o futuro docente sente-se livre para propor novas metodologias, refletir sobre a sua prática pedagógica e buscar possibilidades e alternativas juntamente com o professor regente e o orientador de estágio a fim de contribuir para melhorar a educação básica de um modo geral. O estágio é o momento de inovar, não havendo espaço para pensamentos do tipo: “ensinamos como aprendemos”, é o momento que aprendemos a enfrentar nossas inseguranças. Segundo Paulo Freire:

Ensinar é assim a forma como toma o ato de conhecimento que o (a) professor(a) necessariamente faz na busca de saber o que ensina para provocar nos alunos seu ato de conhecimento também. Por isso, ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do (a) professor (a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender.

(FREIRE, 2002, p.81)



O estágio supervisionado provoca um ambiente de formação que auxilia na construção da identidade docente. Esta se desenvolve a partir de um processo contínuo que começa pelo querer ser professor e estar disposto a enfrentar os desafios de tal profissão. É preciso estimular o aluno a querer aprender a Matemática, mostrá-lo as diversos caminhos de chegar ao mesmo lugar, para que ele próprio utilize aquele que lhe for conveniente. O ensino da Matemática precisa ser direcionado para o seu cotidiano, pois esta é necessária diariamente. Para D' Ambrosio:

A educação para cidadania, que é um dos grandes objetivos da educação de hoje, exige uma “apreciação” do conhecimento moderno, impregnado de ciência e tecnologia. Assim, o papel do professor de matemática é particularmente importante para ajudar o aluno nessa apreciação, assim como para destacar alguns dos importantes princípios éticos a ela associados.

(D' Ambrosio, 2009, p.89)

Com base em tudo que se é vivenciado pelo próprio licenciando, no período em que frequentou a educação básica, em relação ao ensino de matemática, é necessário pensar na utilização de metodologias que garantam a significação da matemática para o aluno. Esta pode ser considerada parte de um projeto educacional libertador, que visa à formação de homens conscientes de suas vidas e dos papéis que representam nelas. Segundo Ausubel (1988), é indispensável para que haja uma aprendizagem significativa, que os alunos se predisponham a aprender significativamente. É preciso estimular o aluno a querer aprender a Matemática, mostrá-lo as diversos caminhos de chegar ao mesmo lugar, para que ele próprio utilize aquele que lhe for conveniente. O ensino da Matemática precisa ser direcionado para o cotidiano do aluno, pois esta é necessária diariamente.

A divisão cronológica do Estágio em três momentos (aulas de observações na turma em que o estágio acontecerá, monitorias durante as aulas de matemática e a regência de classe) é importante para que o estagiário conheça a realidade da turma, a postura do professor perante esta, observe as dificuldades individuais dos alunos, e principalmente crie um vínculo de amizade e respeito com a turma. Para Aquino (1996, p.50) este último tem sua relevância na interação professor-aluno, pois “os laços efetivos são necessários à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, tendo como base o coração da interação Professor-Aluno, isto é, os vínculos cotidianos”.



A regência de classe propicia um momento de reflexão, no qual o acadêmico consegue por em prática vários conceitos teóricos apreendidos na graduação, sendo essencial para a construção da sua identidade profissional, sem esquecer que esta sempre estará sendo repensada conforme a realidade escolar e a evolução da sociedade.

As monitorias servem para que o estagiário faça um diagnóstico das dificuldades individuais dos alunos e pondere de forma a criar alternativas para por em prática no período de regência. É importante que o estagiário utilize-se desta oportunidade para que ao tornar-se o professor da turma em questão, busque uma postura profissional que valorize e respeite o tempo cognitivo do aluno. Não servindo como modelo para o método de ensino tradicional, ainda tão presente nos dias atuais. Neste sentido D' Ambrosio nos diz que:

Os resultados da aplicação de instrumentos tradicionais poderão dar, na melhor das hipóteses e mediante elaborados modelos de interpretação, apenas informações parciais, focalizadas e geralmente pouco relevantes sobre a qualidade do sistema como um todo.

(D' AMBROSIO, 2009, p.62)

A mediação pedagógica do licenciando enquanto estagiário costuma ser fundamental em algumas situações que envolvem uma certa adequação didática, tanto dos conteúdos, quanto da metodologia. Pois o licenciando, ainda em processo de formação “mínima” para exercer a docência, procura sempre inovar e ir atrás de boas ideias para que a aprendizagem se concretize de fato.

No que diz respeito a avaliação da aprendizagem escolar durante o estágio, é importante que o futuro docente, ainda em formação, tenha clareza da real significação da avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem, as adequando aos objetivos propostos nas aulas. A avaliação escolar não deve acontecer de forma isolada, ela precisa permear todos os momentos de trabalho do educador, de forma a contribuir para que o professor repense sua prática. Sordi afirma que:

Uma avaliação espelha um juízo de valor, uma dada concepção de mundo e de educação, e por isso vem impregnada de um olhar absolutamente intencional que revela quem é o educador quando interpreta os eventos da cena pedagógica.

(SORDI, 2001, p.173)



O estagiário, ao por em prática as metodologias estudadas durante o curso de licenciatura adaptadas ao contexto escolar, precisa encontrar um meio de avaliar o aprendizado do aluno de forma que estas avaliações venham ao encontro dos objetivos pretendidos com as suas aulas. Pois a avaliação serve também para refletir e buscar novas alternativas na prática em sala de aula. Segundo D' Ambrosio

“A avaliação serve para que o professor verifique o que de sua mensagem foi passado, se seu objetivo de transmitir ideias foi atingido- transmissão de ideias e não a aceitação e a incorporação dessas ideias e muito menos treinamento.”

(D' AMBROSIO, 2009, p.70)

É preciso estimular o aluno a querer aprender a Matemática, mostrá-lo as diversos caminhos de chegar ao mesmo lugar , para que ele próprio utilize aquele que lhe for conveniente. O ensino da Matemática precisa ser direcionado para o seu cotidiano, pois esta é necessária diariamente.

### **3. Metodologia**

O Estágio Curricular Supervisionado II foi realizado em uma turma de 7º série, no qual possuía 27 alunos, sendo 13 meninos e 14 meninas. O referido estágio contemplou 5 horas de observação em sala de aula, 7 horas de monitoria, 3 horas de reforço escolar, 25 horas de regência em sala de aula e 20 horas de pesquisa sobre o cotidiano escolar, totalizando 60 horas de estágio.

Inicialmente foram realizados as observações e em seguida as monitorias. As aulas de reforço aconteceram em um segundo momento simultaneamente com regência de classe, estas buscaram atingir principalmente aqueles alunos que apresentavam um maior grau de dificuldade durante as aulas.

### **4. Relato**

Em um primeiro momento as aulas foram planejadas buscando trazer metodologias diferenciadas das utilizadas pela professora da disciplina de matemática. Porém, durante o



trabalho com algumas atividades distintas daquelas trabalhadas cotidianamente pela regente, a turma apresentou resistência, neste momento buscou-se motivá-los expressando que tais exercícios seriam importantes para que eles conhecessem a aplicabilidade de alguns conceitos matemáticos. No entanto, os resultados não foram satisfatórios, com a turma mantendo-se fechada para a realização das atividades. A partir disso, as aulas anteriormente pensadas foram replanejadas para a realidade daquela turma, buscando tornar o “tradicional” mais atrativo.

Os conteúdos trabalhados durante o estágio foram: produtos notáveis (produto da soma pela diferença de dois termos), fatoração de polinômios (Fator Comum em Evidência, Agrupamento, Trinômio Quadrado Perfeito, Diferença de Dois Quadrados), mínimo múltiplo comum de polinômios, e simplificação de frações algébricas. O conteúdo que os alunos encontraram mais dificuldade foi nos casos de fatoração, logo buscou-se diferenciar as aulas com a utilização slides, que prendeu a atenção dos alunos, pois esta ferramenta nunca havia sido utilizada nas aulas de matemática, assim foi possível perceber que esta contribuiu para a efetiva aprendizagem.

Nas aulas foram priorizados o atendimento individual ao aluno. O diálogo entre professor- aluno foi utilizada como principal metodologia, instigando o senso crítico e criativo de cada um. O conteúdo foi transmitido de forma a ter um sentido para o aluno, sem o anseio que infelizmente é presenciado na maioria das escolas da educação básica, o de apenas reproduzir o máximo possível de informação durante o ano letivo.

Durante o período do estágio as avaliações foram planejadas tendo como base a ordem cronológica dos conteúdos trabalhados. Buscou-se, durante o Estágio Supervisionado II, a utilização de diferentes formas de avaliar o desenvolvimento do aluno: aplicação de testes, prova, trabalhos em sala de aula, participação e envolvimento nas atividades propostas durante as aulas e portfólios. Este último instrumento de avaliação foi proposto da seguinte forma: o aluno deveria realizar um portfólio por semana, contemplando todo o conteúdo visto na mesma e também as impressões das aulas (o que gostou; o que a professora deveria abordar diferente; o que eu, enquanto aluno contribui para a aprendizagem; etc). Através destes portfólios pode ser





feito um diagnóstico constante das dificuldades e facilidades que os alunos encontravam durante as aulas. Para Hernández (2000), portfólio é:

um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc) que proporciona evidências do conhecimento que foram sendo construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo.

(HERNÁNDEZ, 2000, p.166)

Durante as aulas, precisaram-se mais períodos do que o esperado para concluir os planos de aula, pois a turma, apesar de não possuir muita dificuldade, necessitava de um maior tempo para realizar os exercícios propostos e de um atendimento individualizado. Assim, verificou-se que durante a regência na turma os alunos tiveram um bom rendimento nas aulas e que a maior parte dos objetivos presentes nos planos de aula foram atendidos.

## 5. Considerações Finais:

O trabalho buscou contribuir para as discussões a cerca da importância do Estágio Supervisionado Curricular II para os acadêmicos da Licenciatura em Matemática e para profissionais das áreas afins, assim como professores da educação básica e ensino superior.

É importante garantir através das práticas propiciadas durante os cursos de licenciatura alternativas para a reconstrução de uma educação onde as teorias adaptadas as idéias do professor venham para as salas de aula, servindo a favor da educação matemática, criando sentido para a vida do aluno de forma a estimulá-lo a querer aprender, a buscar o seu caminho e a criar uma consciência do saber matemático.

O Estágio Curricular Supervisionado II é um momento importante para que o licenciando vivencie os desafios, frustrações e alegrias que os professores enfrentam durante sua vida profissional. É o momento de refletir acerca das ações necessárias para construção de uma postura profissional que venha a atender as necessidades educacionais da sociedade.

Através da vivência no ambiente escolar percebeu-se a importância que os alunos dão aos educadores que demonstram interesse e vontade de ensinar, afeto e respeito à individualidade de



cada um. Reforçando a ideia de que aluno e professor devem ser valorizados igualmente, não assumindo valores hierárquicos tão presentes na sociedade tradicional.

### **Referências bibliográficas**

AQUINO, J. R. G. *A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento*. São Paulo: Summus editorial, 1996.

AUSUBEL, et alii. *Psicologia educativa: um ponto de vista cognoscitivo*. México, Trillas, 1988.

D' AMBROSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria à prática*. 15 ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HERNÁNDEZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SORDI, Mara Regina L. de. *Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não?* Campinas: Papyrus, 2001.